

O PAPEL DO TUTOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO PARADIGMA TRAZIDO PELA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A EXPERIÊNCIA DA UNICESUMAR

Abril 2013

Marcia Maria Previato de Souza – UNICESUMAR –
marcia.previato@ead.cesumar.br

Camilla Barreto Rodrigues Cochia – UNICESUMAR –
camilla.cochia@ead.cesumar.br

Kátia Solange Coelho– UNICESUMAR – katia.coelho@ead.cesumar.br

Willian Victor Kendrick de Matos Silva – UNICESUMAR – willian@cesumar.br

Isabela Quaglia– UNICESUMAR – iquaglia@cesumar.br

Categoria – Conteúdos e habilidades

Setor Educacional - Educação Superior

Classificação das Áreas de Pesquisa em EAD – Sistemas e Instituições de EAD/ Formas de assegurar a qualidade/ Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem

Natureza do trabalho – Modelos de planejamento

Classe – Experiência inovadora

RESUMO

Vivemos em um momento de consolidação da educação na modalidade a distância, que surge como um paradigma capaz de responder a uma demanda da educação: democratizar o acesso ao ensino, particularmente em nível superior. Nos debates a respeito do tema destaca-se o papel do tutor, que é um dos principais atores no processo de ensino e aprendizagem, haja vista sua função de mediador. Este relato pretende evidenciar a experiência da tutoria no Núcleo de Educação a Distância do Centro Universitário Cesumar (UniCesumar), explorando as atribuições do tutor mediador, como é denominado na instituição.

Palavras-chave: Paradigma. Educação a Distância. Tutoria.

1-Introdução

A educação assumiu ao longo dos anos um paradigma criado no tempo, pela própria experiência nele possível, onde as construções, salas de aula e

professores fisicamente presentes fizeram desse modelo a principal maneira de colocar em prática o processo de ensino e aprendizagem. Na atualidade, a tecnologia existente permitiu que o paradigma que se tinha na educação até então fosse questionado, não no sentido de propor um rompimento, mas de mostrar a possibilidade de ir além do espaço físico, de proporcionar o acesso à educação também por meio do ciberespaço. No tempo em que o ambiente virtual possibilita a interação entre pessoas, ele passa também a ser instrumento de educação, inclusão e proximidade.

Esse novo paradigma possibilitado pela evolução da tecnologia e motivado pela ânsia em levar a educação a pessoas que antes não tinham a possibilidade de ter um ensino superior é representado pela Educação a Distância (EaD). O processo histórico da Educação a Distância é marcado por diferentes momentos e metodologias, mas é a partir de 1996 com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96, de 20 de dezembro) que houve sua regulamentação oficial no Brasil, por meio de um artigo específico que a enquadra como uma modalidade de ensino.

A viabilidade legal proporcionou a democratização do ensino para aqueles que não têm a possibilidade de estar no mesmo espaço e tempo com seus professores e colegas de turma. Além disso, a EaD alcança uma dimensão social e geográfica que acaba por estimular o processo de inclusão educacional. Para Ramal^[1], a distância geográfica entre professor e aluno, característica da EaD, exige mudanças de paradigmas, de posturas e de perfil profissional dos docentes bem como de todos aqueles envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. As metodologias utilizadas em cursos na modalidade a distância devem ser diferenciadas daquelas utilizadas em cursos presenciais, a fim de diminuir o impacto da realidade da distância física.

No que tange ao relacionamento da Instituição com o aluno, destaca-se o importante papel assumido pelo tutor, que é o principal agente comunicador da Instituição junto a seus alunos. Devido à importância do tutor para a Educação a Distância, tanto no processo de ensino e aprendizagem quanto no processo cotidiano de aproximação entre cada aluno e a Instituição, o objetivo do presente trabalho é descrever o papel do tutor mediador no Núcleo de Educação a Distância (NEaD) do Centro Universitário Cesumar (UniCesumar).

2-A Educação a Distância e as mudanças de paradigma

Kuhn^[2] define paradigmas como “realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência”. O autor explica esse processo da seguinte forma: a ciência normal é a fase da ciência em que se está dentro de um determinado paradigma, ou seja, quando a pesquisa trabalha com problemas dentro do próprio paradigma estabelecido sem questioná-lo. Pode acontecer, todavia, que alguma questão relevante não possa ser explicada pelo paradigma dominante. Neste caso surge a anomalia que, após terem sido insuficientes todas as tentativas de solucioná-la dentro do paradigma existente até então, inicia-se a chamada crise, que poderá originar um novo paradigma, se obtiver muitos seguidores.

Fazendo uma analogia com a Educação no Brasil, pode-se notar que não havia ocorrido, até a fase que preconizou o surgimento da Educação a Distância, questionamentos a respeito do ensino tradicional. Entretanto, problemas como a dificuldade de acesso dos cidadãos ao ensino superior, bem como a pressão pela educação ao longo da vida, por exemplo, podem ser solucionados com a implantação e consolidação dessa modalidade de ensino. Neste momento surge a chamada 'anomalia' e, posteriormente, a 'crise', que é o principal fator motivador do surgimento de um novo paradigma: a Educação a Distância.

A EaD proporcionou respostas a muitas das limitações do ensino tradicional. Entretanto, é relevante afirmar que não se trata da decadência de um antigo paradigma, mas do surgimento de um novo que vem a adicionar valor ao sistema educacional, facilitando, principalmente, o acesso ao ensino superior. De fato, conforme afirma Kuhn^[2], há a possibilidade de que um paradigma coexista com outro.

Burrell (*apud* VERGARA)^[3] pondera que “se se admite que o estudo da ciência é pluralístico, não há possibilidade de substituição de um paradigma por outro”. Essa afirmação pode e deve ser aplicada ao âmbito educacional, uma vez que o pluralismo é também uma característica presente nessa esfera e que, portanto, não deve tornar-se rígida ou limitada por um ou outro paradigma excludente.

Assim, entende-se que o ensino tradicional, ou seja, aquele representado pela modalidade presencial, e a Educação a Distância coexistam atualmente. No entanto, a maneira pela qual ocorre o processo de ensino e aprendizagem, possibilitado pelas novas tecnologias, é uma das grandes preocupações das instituições de ensino que aderiram ao trabalho com essa última modalidade de ensino. Nesse contexto, a tecnologia é vista de maneira dicotômica: de um lado é ela que possibilita todo o processo da EaD, por outro lado, é vista por muitos como promotora de impessoalidade no processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, surgem alguns questionamentos: de que maneira utilizar-se de toda a tecnologia necessária para esse processo sem fazer dele algo impessoal? Quais as possíveis maneiras de aproximar os alunos entre si e com seus professores?

Os caminhos para integrar-se a essas novas tecnologias, em especial as utilizadas pela EaD, devem perpassar a transmissão de informações, que nos dias atuais é facilitada com o uso da internet. Todavia, um dos maiores desafios colocados ao educador é tornar a informação significativa e as distancias diminuídas, ao menos aquelas não geográficas.

Moran, Masetto e Behrens^[4] afirmam:

Na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico, a integrar o individual, o grupal e o social. É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação on-line e off-line.

A EaD no Brasil está consolidada e a busca pela qualidade no ensino é algo que vem sendo discutido. Considerando uma intensa proliferação de instituições que oferecem essa modalidade de ensino, a garantia de qualidade aos cursos deve necessariamente estar caracterizada por dois fatores: o tecnológico e o pedagógico. A tecnologia isoladamente não garante o sucesso da modalidade, sendo necessário que esteja em sintonia com o pedagógico.

Nessa esfera, o papel do professor vai além de transmitir informações. A interação entre professor e aluno, bem como a metodologia utilizada, criam as condições para que o aluno da EaD tenha um processo de aprendizagem a ele

favorável. É nesse contexto que se destaca a importância do tutor, cujo papel desempenhado se apresenta como uma das principais respostas aos questionamentos levantados a respeito da proximidade aluno-professor e alunos entre si.

Considerando o fundamental papel assumido pelo tutor durante o processo de construção do conhecimento discente na modalidade a distância, é que o trabalho do tutor mediador – como é denominado no NEaD/UniCesumar – será melhor apresentado a seguir.

3- O papel do tutor mediador: o caso da EaD – UniCesumar

O Centro Universitário Cesumar – UniCesumar – é uma instituição de ensino superior fundada no ano de 1990 que oferece cursos de bacharelado, licenciatura e tecnológicos em nível de graduação, além dos programas de pós-graduação, com especializações e mestrados. Em 2006 foi criado na UniCesumar o Núcleo de Educação a Distância (NEaD) com cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*. O modelo pedagógico dessa modalidade de ensino abarca o trabalho de três tipos de professores: autor, formador e tutor, sendo este último dividido em tutor mediador – objeto deste estudo, e tutor *online*.

Em linhas gerais, o professor formador é aquele que ministra as aulas ao vivo, muitas vezes é também ele o professor autor, ou seja, aquele que produz ou organiza o material didático oferecido aos alunos. Ao tutor mediador, por ser o centro do presente artigo, será dedicada uma maior atenção.

3.1 O tutor mediador na EaD – UniCesumar

O tutor mediador assume papel fundamental no modelo pedagógico do NEaD/UniCesumar, pois está em contato direto com o aluno, sendo responsável pelo acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. Sua função é uma tarefa complexa, pois é abrangente. Na estrutura física do NEaD há um espaço reservado para as atividades de tutoria, onde cada tutor possui seu computador, bem como todo o material necessário para desempenhar suas funções. Em termos de carga horária, é proporcional ao número de alunos que o curso no qual ele está alocado possui.

O tutor mediador tem o desafio de construir uma nova maneira de ensinar e aprender, utilizando o potencial que as tecnologias podem oferecer. Na educação a distância o tutor mediador percorre caminhos dentro e com os grupos de alunos, propiciando uma troca mútua de conhecimentos. Compete a ele desenvolver a autonomia dos alunos e o desenvolvimento do seu senso crítico, o que significa muito mais do que disponibilizar conteúdos que a ciência construiu e constrói.

O tutor mediador tem a função de ser o “facilitador” da aprendizagem, motivando, orientando e avaliando. A ação de organizar e dirigir situações de aprendizagem implica na condução do aluno para o desenvolvimento de sua curiosidade, ao aproveitamento e consumo do tempo e do espaço educativo. Quando o aluno exerce seu “estado curioso”, ele encontra sua ânsia pelo ato de conhecer e aprender, essa etapa implica em disponibilizar a ele diferentes estratégias de estudo.

3.1.3 O tutor mediador no estúdio

Além do exposto, o tutor mediador assume um papel importante durante as aulas e na interação com os professores formadores. As aulas ao vivo ocorrem uma vez por semana, momento em que o tutor mediador permanece no estúdio junto ao professor formador, que transmite o conteúdo, relaciona com a prática e interage com os alunos.

Durante a aula no estúdio o tutor mediador tem a função de moderar as questões que chegam ao chat e motivar o aluno a expor suas dúvidas, contribuições e experiências para que elas possam ser respondidas e comentadas ao vivo e até mesmo servirem de debate durante a aula. O tutor mediador envia as perguntas via computador para o professor formador que as responde ao vivo, se dirigindo ao aluno e enfatizando o local geográfico onde se encontra, como uma forma de valorizar a participação e de estimular e motivar os demais acadêmicos presentes naquela aula.

Na maioria das aulas, para torná-las mais dinâmicas e interativas, há a interação do professor formador com o tutor mediador, quer lendo os questionamentos, quer contribuindo com as respostas e os comentários do professor. Pode-se dizer que o papel do tutor mediador dentro do estúdio é

fazer com que os alunos se sintam confortáveis com os instrumentos tecnológicos utilizados e motivados a interagir visando a uma construção do conhecimento colaborativa e coletiva.

3.1.4 A relação dos tutores mediadores com os professores formadores

A interação entre tutor mediador e professor formador é realizada assim que os professores formadores são contratados. O tutor mediador cumpre suas horas de trabalho dentro do NEaD – UniCesumar, o que é um elemento facilitador para o encontro entre ambos os atores que são fundamentais para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma satisfatória na modalidade a distância. Nesse encontro, ambos discutem sobre o tema da aula, os autores estudados, a bibliografia complementar que será ofertada aos acadêmicos, o formato da aula e todos os demais detalhes.

Durante os dias que antecedem a aula, tutor mediador e professor formador mantêm contato e trocam *e-mails* de material que deverá ser utilizado no dia da aula ao vivo. Chegado o dia da aula ao vivo tutor mediador e professor formador já se conhecem e trocam informações combinadas previamente, o que proporciona uma dinâmica de aula espontânea e segura com relação àquilo que será abordado. Com base nessas experiências é possível concluir que a interação entre tutor mediador e professor formador é imprescindível para uma aula de qualidade.

3.1.2 A relação tutor mediador-alunos

A função pedagógica do tutor mediador com os alunos é auxiliá-los em seus estudos, fazendo com que percorram uma estrutura flexível e também busquem outras fontes de aprendizagem, explorando diversos materiais e criando um debate interessante sobre o assunto abordado.

Ao tutor mediador compete despertar o pensamento crítico dos alunos, estimulando o questionamento, comentários e realizando intervenções a fim de provocar a busca de autonomia e a construção do conhecimento. Essas intervenções realizadas pelo tutor mediador é que irão definir seu perfil de atuação, garantindo um formato cativante e motivador para o aluno. Um dos

grandes objetivos do tutor mediador, talvez o primordial, é criar um ambiente que estimule e favoreça a aprendizagem.

Dessa forma, é possível motivar o aluno durante o período das aulas, pois, havendo o apoio e acompanhamento do tutor mediador, o aluno poderá colocar suas dúvidas sem constrangimento, o que propicia, cada vez mais, a proximidade entre alunos e a Instituição.

Com a participação atuante do tutor mediador, é possível criar no aluno o sentido de pertencimento a um grupo, que tem objetivos comuns e onde há um empenho e uma preocupação com o desenvolvimento humano e intelectual.

Soma-se também ao papel do tutor mediador no NEaD – UniCesumar as seguintes atribuições:

- Organizar a classe virtual, informando o calendário e os objetivos do curso, expondo ao aluno a expectativa esperada em relação à sua interação com o curso, sendo também responsável pelo contato inicial com a turma, etapa esta em que ele instiga o aluno a interagir com os demais alunos, gerando um senso de comunidade social;
- Interpretar o material visual e multimídia, quando o aluno tiver dúvidas, facilitando assim o seu percurso;
- Incentivar a pesquisa, fazer perguntas, avaliar respostas, relacionar comentários discrepantes, coordenar as discussões, sintetizar seus pontos principais e desenvolver o clima intelectual geral do curso, encorajando a construção do conhecimento;
- Lançar os debates, acompanhar os comentários lançados no fórum de cada disciplina, participar dele, incentivar os alunos, motivá-los e avaliá-los;
- Orientar o acadêmico em suas atividades, fazendo o intercâmbio da aprendizagem e desenvolvendo um atendimento individual e personalizado;
- Dar *feedback* constante e rápido ao aluno, enfatizando a real importância que a formação tem para sua vida pessoal e profissional.
- Expor ao acadêmico e estimular as habilidades de estudo autônomo;

- Identificar as capacidades e limitações dos alunos, atentando-se às suas dificuldades e buscando reintegrá-los ao grupo, utilizando estratégias diversificadas para intervir no processo de ensino e aprendizagem;
- Auxiliar o progresso dos alunos em seus estudos, minimizando as desistências;
- Monitorar a ausência no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), de modo que quando o aluno fica ausente por uma semana ele deve fazer contato através de mensagens pelo AVA e, caso não ocorra resultado, também via *e-mail* e telefone, mostrando a importância de cada aluno na Instituição;
- Corrigir as atividades e avaliações, conforme orientações dos Professores formadores e autores;
- Estimular o estudante ao hábito da leitura e a busca constante do conhecimento, indicando material bibliográfico e sites, conforme orientação do Professor formador e/ou autor da disciplina, sempre procurando mostrar ao aluno a relação dos conteúdos vistos com a realidade apresentada no mercado, mantendo uma atitude reflexiva e crítica em sua prática educativa;
- Controlar as atividades dos alunos, mostrando a eles como estudar e a importância de ficarem sempre ativos em suas atividades.

Por meio da descrição das funções dos tutores mediadores no NEaD – UniCesumar, é possível contemplar nesse profissional aquilo que se busca com todo o empenho na EaD: a proximidade estabelecida junto aos alunos, bem como o total apoio que estes recebem da Instituição por meio dos tutores mediadores. Muitas vezes se estabelece uma relação de companheirismo, evidenciada pelas mensagens postadas pelos alunos até mesmo em períodos não letivos.

Considerações Finais

A educação tem vivenciado a consolidação de um novo paradigma que, embora coexistindo com aquele já existente, demanda procedimentos

adequados e atenção severa com relação à qualidade do ensino: a modalidade a distância.

Trabalhar as mudanças trazidas pelo novo paradigma exige de todos aqueles ligados de alguma forma a essa nova metodologia de ensino a busca por condutas novas e adequadas. No ciberespaço da sala de aula *online*, professores e alunos são desafiados a um modelo de aprendizagem diferente das salas presenciais, onde as teorias de aprendizagem, os conteúdos científicos, a organização de um plano de trabalho e a interatividade tem um papel fundamental. E nesse contexto se destaca o tutor mediador que é responsável, em grande parte, pela caminhada do aluno no processo de construção do conhecimento, já que atua como mediador do processo de ensino e aprendizagem, facilitando, orientando e auxiliando os alunos durante sua experiência em um curso superior.

REFERÊNCIAS

[2] KUHN, Thomas S. **A estrutura das Revoluções Científicas**. 4.ed. São Paulo, Perspectiva, 1996.

[4] MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 3. ed. Campinas (SP): Papirus, 2000.

[1] RAMAL, Andréa C. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

[3] VERGARA, Sylvia Constant. Nota técnica: ciência normal, paradigmas, metáforas, discursos e genealogia da análise. In: CALDAS, M.; FACHIN, R.